

Exercício Haffschild

Bergen, Alemanha

Rodrigo Costa Fedozzi*

Introdução

O Exercício Haffschild é realizado anualmente pelo Exército Alemão e tem por finalidade adestrar as tropas na execução de tiro com armamentos individuais e coletivos. Utiliza-se, para isso, uma situação tática e os meios orgânicos de um batalhão e de uma brigada.

Na execução desse exercício, a 41ª Bda Inf Bld se desloca para o Campo de Instrução de Horsten, base de treinamento da OTAN, localizado na pequena cidade de Bergen, no noroeste da Alemanha. A atividade possui duração de 15 dias e ocorre, normalmente, em julho.

Por meio do Plano de Visitas às Nações Amigas (PVANA), foi possível a presença de uma comitiva composta por três capitães do Exército Brasileiro. O batalhão alemão responsável pela recepção e acompanhamento foi o Panzer Grenadier Bataillon 411 (Pz Gr Btl 411), orgânico da 41ª Bda Inf Bld.

A seguir, serão relatados aspectos e impressões relevantes ligados a doutrina militar alemã verificados durante essa visita, realizando referências à doutrina de emprego do Exército Brasileiro.

Desenvolvimento

A Organização para o Combate

O Pz Gr Btl 411 (411º BIB) é constituído de um Comando, um estado-maior (EM), similar ao brasileiro, e cinco subunidades (SU). A 1ª Companhia de Fuzileiros Blindada (Cia Fuz Bld) é responsável pelo apoio ao Comando e pelo apoio logístico; as 2ª, 3ª e 4ª Cia Fuz Bld são as peças de manobra e a 5ª Cia Fuz Bld é responsável pela formação dos recrutas e segurança da base.

Os batalhões de infantaria alemães são dotados da viatura blindada de combate de infantaria (VBCI) Marder 1 A3.

As Cia Fuz Bld, assim como no Brasil, possuem três pelotões de fuzileiros blindados (Pel Fuz Bld). No entanto, não possuem o pelotão de apoio (Pel Ap), sendo o apoio de fogo da SU provido pelos próprios carros, os quais possuem canhão automático Rheinmetall MK 20 Rh202 de 20mm, míssil MILAN e metralhadora MG3 7,62mm.

Já o Pel Fuz Bld é composto por quatro grupos de combate, não existindo grupo de apoio.

* Maj Inf (AMAN/01, EsAO/10). Atualmente, é aluno da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército.



Figura 1 – VBCI Marder 1 A3

Fonte: Cmdo Pz Gr Btl 411

As oficinas de tiro

A oficina de ataque da Força-Tarefa SU

A Força-Tarefa SU foi constituída de três Pel Inf Bld e um pelotão de carros de combate (Pel CC), os quais são dotados com o veículo blindado de combate (VBC) Leopard 2 A5.

O local de instrução possuía uma via de acesso (VA) com cerca de quatro quilômetros de profundidade e aproximadamente dois quilômetros de largura, além de uma pequena localidade. A situação tática é apresentada pela ordem de operações da brigada e complementada pelas informações obtidas pelo S-2, as quais são oriundas do Batalhão de Reconhecimento.

Além disso, na VA existe um sistema muito bem elaborado de alvos e incidentes, controlado por um primeiro-sargento da OM, sendo uma grande parte de alvos acionados por um sistema a gás, bem como simulação de tiros de artilharia com o acionamento de cargas fumígenas e explosivas.

Durante a execução da manobra, o comandante SU investiu sobre a localidade, utilizando dois Pel Inf Bld com os homens desembarcados, um Pel CC realizando base



Figura 2 – Força-Tarefa progredindo na via de acesso

Fonte: Cmdo Pz Gr Btl 411

de fogos e um Pel Inf Bld em reserva.

Imediatamente após o término do ataque, o comandante do batalhão realizava um *debriefing* no próprio terreno, ressaltando os acertos e as oportunidades de melhoria.

Um fato que nos chamou a atenção foi a formação de FT nível pelotão em um dos ataques, com dois GC de Fuz Bld (Vtr MARDER) e dois GC de CC (Vtr Leopard), o que é diferente do preconizado pela doutrina brasileira.

A oficina de ataque de Pel Fuz Bld

Essa oficina ocorreu em uma região do terreno impeditiva para viaturas sobre lagartas, devido à presença de uma região de bosques.

Dessa forma, o ataque do pelotão foi realizado desembarcado, enquanto as Vtr Marder permaneceram na retaguarda, apoiando pelo fogo.

Cada Pel Inf Bld possui um tenente líder de Pel, três sargentos comandantes de carro e quatro sargentos comandantes de GC. Se necessário, os Cmt da Vtr podem desembarcar para combater com a tropa.

Durante esse ataque, foi notado o alto nível de adiestramento da tropa em operações desembarcadas. Cabe ressaltar que, para todas as ações, era utilizada munição real em todos os armamentos de dotação do pelotão, incluindo, além do fuzil, as Mtr, os canhões sem recuo e o canhão 20mm dos carros.

A oficina de defesa de área de retaguarda

Uma outra oficina ocorreu visando ao adiestramento de elementos da área de trens do Btl.

Militares oriundos de diversas frações da Cia C Ap (1ª Cia Fuz Bld alemã) são designados para realizar a defesa da área de trens e PC da unidade. Essa fração é denominada Pelotão de Segurança (Pel Seg).

Essa fração é acionada quando ocorre aproximação do inimigo e tem por objetivo impedir a destruição dessa área sensível. Nesse exercício, o Pel Seg ocupou posição em linha para barrar o avanço de tropas irregulares.

Nessa região, também foi realizado o adiestramento individual de tiro com o fuzil G36 (calibre 5,56mm, com sistema de pontaria holográfica para 200m e luneta para 800m), com a Mtr MG3 e o lança-rojão Panzer Faust 3 (canhão sem recuo do GC, sendo diferente do AT-4 por não descartável). Nos estandes de tiro, o inimigo é representado por alvos móveis e retráteis.

O apoio à manobra

A 41ª Bda Inf Bld aproveitava todas as oportunidades para realizar o adiestramento de suas outras funções de combate.

Durante a realização de um dos ata-



Figura 3 – Simulação de apoio médico

Fonte: Cmdo Pz Gr Btl 411

ques, foi detectado um dispositivo eletrônico explosivo pela tropa. Com isso, foram acionados elementos de engenharia para realizar a destruir desse artefato.

Além disso, verificou-se o treinamento da evacuação de mortos e feridos por meio de viaturas ambulâncias, as quais se deslocavam até a linha de frente para realizar as atividades de primeiros socorros.

Foi observada também a presença de elementos de forças especiais (FE) atualizando o S-2 sobre as evoluções do combate, assim como a utilização do Sistema de Aeronaves Remotamente Pilotadas (SARP) pela tropa de reconhecimento.

Outro fato interessante foi o desdobramento de todas as instalações do Btl, como posto de comando (PC) e área de trens de combate.

A preocupação com a segurança na instrução

O subcomandante (S Cmt) do Btl era o oficial de prevenção de acidentes na instrução (OPAI). Esse militar participava das oficinas com a única missão de coordenar a

segurança, pois essa instrução envolvia tiros com munição real e muito deslocamento de tropa.

A equipe de segurança comandada pelo S Cmt possuía duas viaturas, sendo uma delas preparada para esse fim. Possui uma plataforma alta e envidraçada, de onde era possível analisar o deslocamento de toda a tropa. Além disso, essa Vtr contava com sistema de comunicações de rádio e de telefone.

Existe também um oficial que serve no Campo de Instrução de Horsten e possui uma equipe exclusiva para auxiliar na segurança.

É empregado um prático esquema de sinalização visual de bandeirolas nos carros e nos homens (VERMELHA – pronto para o tiro; VERDE – não vai atirar; VERDE E VERMELHA – possui munição, mas não esta carregada). As Vtr eram identificadas da seguinte forma: “X” VERMELHO – Vtr OPAI e equipe de segurança; VERDE – visitantes; BRANCO – líder de fração. Cabe ressaltar que essas identificações eram iluminadas no período noturno, sendo de fácil visualização por todos os envolvidos com o exercício.

Nos deslocamentos administrativos dentro da base, observamos que as Vtr Bld se deslocam com “giroflex”, bandeirolas de sinalização e, durante as manobras, sempre utilizam um guia, utilizando colete reflexivo.

Foi notada grande perícia dos motoristas de blindados, realizando rápidos deslocamentos diurnos e noturnos (utilizando faróis de escurecimento), de frente e de ré (sempre mantinham a frente do

carro voltada para a direção do inimigo) com extrema habilidade. Cabe ressaltar não ser obrigatório para o motorista militar possuir a Carteira Nacional de Habilitação. Ao ser designado para essa atividade, o militar faz um curso de operação de veículos blindados e depois outro curso de manutenção específico para o Bld que vai operar. De posse dessas habilitações, já está apto a conduzir Vtr Bld, e inclusive, pode conseguir transformar junto ao órgão nacional de trânsito sua licença militar em licença civil.

Em todos os exercícios que assistimos, observamos o treinamento de primeiros socorros e evacuação de feridos e uma equipe médica fora de situação para realizar o atendimento em caso de acidente.

Comando e Controle

O posto de comando (PC) do Pz Gr Btl 411 é formado por uma estrutura composta por três VBTP M113 e duas Vtr UNIMOG, com mais duas Vtr reboques com geradores e uma barraca central, permitindo o trabalho de EM da unidade.



Figura 4 – Viaturas em posição de tiro

Fonte: Cmndo Pz Gr Btl 411

O PC da 41ª Bda Inf Bld foi desdobrado utilizando muitos meios sobre rodas, reboques, contêineres e barracas infláveis. Possui dois provedores móveis de intranet, internet e TV.

Existe uma célula de acompanhamento de atividades na estrutura do EM Bda, subordinada ao Ch EM, a qual acompanhava o exercício por meio do PC, utilizando sistema rádio e SARP com excelente visão das manobras executadas pela tropa.

O Cmt Bda, Gen Vonn Sandrart, informou que havia uma reestruturação prevista na área de comando e controle, extinguindo o Btl Com e transformando a Cia Cmdo em Cia Cmdo e Com.

Foi notada pela comitiva a interrupção frequente do exercício devido a falta de segurança provocada pela ocorrência de problemas técnicos com as comunicações internas das frações.

Conclusão

O Exercício Haffschild é uma operação de grande envergadura com a finalidade de adestrar uma brigada do Exército Alemão na realização e condução de tiros reais.

Essa atividade causou impressão muito positiva na comitiva dos brasileiros presentes. A grande quantidade de meios envolvidos, de recursos financeiros e o nível de adestramento da tropa foram os aspectos que mais se destacaram. Além disso, o profissionalismo e a dedicação com que os militares alemães executaram as missões, desde os oficiais mais antigos até os soldados mais modernos, contribuíram para o sucesso da execução dessa operação.

Por fim, conclui-se que o intercâmbio entre os exércitos de nações amigas possibilita o engrandecimento dos envolvidos, propiciando troca de experiências e projetando a imagem da força em outros países. 

Referências

<<http://fkpg.de/bataillone/pzgrenbtl-411/>>

<<http://littledragonblue-modelismo.blogspot.com.br/2012/03/veiculo-de-combate-de-infantaria-marder.html>>

<<http://www.areamilitar.net/DIRECTORIO/TER.aspx?nn=486>>

<<http://www.defesanet.com.br/doutrina/noticia/12120/A-ausencia-da-VBCI-nas-Brigadas-Blindadas-as-mantem-nos--status-quo--da-2a--Guerra-Mundial/>>

RELATÓRIO DE MISSÃO NO EXTERIOR Exercício *HAFFSCHILD* 2014 (Atv PVANA X14/479), Intercâmbio de Tropa Blindada.

CD Exercício *HAFFSCHILD* 2014 (Atv PVANA X14/479), Intercâmbio de Tropa Blindada.

N. da R.: A adequação do texto e das referências às prescrições da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) é de exclusiva responsabilidade dos articulistas.